

Conselho vê planilha e eleva mensalidades

O Conselho de Educação do DF concedeu esta semana reajustes extraordinários a duas escolas particulares de Brasília: o Marista e o Maria Auxiliadora. As escolas enviaram os pedidos de reajustes antes do locaute realizado há cerca de dez dias. Os diretores alegaram defasagem nos preços. Eles enviaram as planilhas de custos com as notas fiscais ao Conselho de Educação, que analisou os dois processos em menos de um mês, apesar de dispor de sessenta dias para a tarefa.

Júlio Gregório, presidente da comissão de encargos educacionais, explicou que os reajustes extraordinários foram concedidos com base no artigo 3º do decreto 532/69, no qual se baseou o juiz da 3ª Vara da Justiça Federal, Sebastião Fagundes de Deus, para conceder a liminar que acabou com o regime da liberdade vigiada para o reajuste dos preços escolares.

Mais 15 processos de correção dos preços das mensalidades estão no Conselho de Educação para análise e eles referem-se às escolas que fizeram acordos em separado com seus professores em maio deste ano e por isso foram beneficiadas por resolução do Conselho, que permite a análise dos preços cobrados pelos estabelecimentos de ensino para a concessão de reajustes extraordinários. Gregório não soube informar quando terminarão as análises dos processos.

O Conselho de Educação do

DF se reunirá na próxima segunda-feira, a partir das 2h30, mas o presidente da comissão de encargos nada quis adiantar sobre a reunião. Ele também não informou se outras escolas serão beneficiadas com reajustes extraordinários das mensalidades.

DEPÓSITO

Pais dos cerca de 800 alunos do colégio Cecap (Lago Norte) decidiram esta semana depositar na Justiça as mensalidades a partir do mês de novembro. Eles alegam que a escola vem cobrando preços acima dos valores aprovados pelo Conselho de Educação, órgão competente para fixar os reajustes das mensalidades, de acordo com a liminar do juiz Sebastião Fagundes de Deus.

ARQUIVO



Gregório: planilhas na mão